

Desenvolvimento Cultural e Cidadania - Fórum Intermunicipal de Cultura

Hamilton Faria e Sonia Oliveira

Hamilton Faria e Sonia Oliveira integram a equipe técnica do Pólis.

Publicado em: 30/08/2001

O debate público sobre políticas culturais no Brasil dispõe de espaços limitados, estando reduzido a iniciativas de movimentos, a um pequeno número de governos democráticos ou a iniciativas de grupos de artistas interessados na democratização ou em cursos universitários de gestão e produção cultural. Comumente, as reflexões sobre a prática de Cultura, no eixo das políticas públicas, surge como interface ou articuladas com outros temas como disciplina complementar. Essa realidade confirma uma prática usual que é a não priorização do tema Cultura, quase sempre posto em segundo plano pelas administrações públicas.

Diante disso, o Fórum Intermunicipal de Cultura - FIC - surge com o objetivo de constituir-se como espaço de articulação de atores culturais, produção e difusão de idéias e proposições para a área da cultura no âmbito municipal. O FIC é composto por representantes de municípios de vários estados brasileiros e tem se consolidado como um ponto de articulação da sociedade civil no debate sobre políticas culturais, por meio de escuta de movimentos, formação de redes, discussão sobre projetos culturais, realização de publicações e de assessorias e, especialmente, dos laboratórios que procuram experimentar as novas práticas apontadas pelas reflexões teóricas.

Desde a sua criação, em 1995, o FIC tem pautado debates em todo o país que norteiam a formulação de proposições de políticas e dinâmicas culturais, apontando alternativas em contraposição à prática da "cultura do evento" ou do "bom negócio". Assim, essa dinâmica tem gerado conceitos importantes como: novos paradigmas da cultura, gestão cultural democrática, desenvolvimento cultural, desenvolver-se com arte, projetos culturais para governos sustentáveis, indicadores culturais, e valorizado e enriquecido outros já existentes, como cidadania cultural, exclusão/inclusão cultural, cultura da paz, caravanas culturais, interculturalidade, desenvolvimento humano, reencantamento do mundo, poética do urbano, entre outros. As publicações realizadas (Cartas de Vitória e de São Paulo) e as revistas Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo também têm contribuído para criar uma "cultura da cultura", sendo este um dos resultados importantes do trabalho dessa rede.

Principais atividades desenvolvidas

Entre as atividades desenvolvidas no último período, destaca-se a realização do seminário Propostas de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Cultural da Cidade de São Paulo, realizado em julho de 2001. O evento reuniu agentes culturais locais e representantes de governos municipais e de movimentos culturais e suas conclusões resultarão em um documento propositivo de políticas culturais para a sociedade e o governo local. Esse foi o primeiro de uma série de encontros a serem organizados pelo FIC, que deverão contribuir para

o debate sobre cultura na cidade de São Paulo.

Ressalte-se também o documento Carta de São Paulo, resultado do seminário Políticas Culturais e Eleições, realizado em julho do ano passado. Inicialmente, esse documento pretendia constituir-se como uma proposta de Política Cultural para os candidatos às eleições 2000, mas, dado o seu caráter propositivo e inovador, ultrapassou o objetivo original, e continua sendo um documento de referência na discussão e formação de políticas culturais.

O FIC integra uma rede mundial de discussão sobre o tema arte e identidade cultural, ampliando o debate entre o local e o global. Em função disso, teve importante participação no Encontro Mundial Arte e Identidade Cultural na Construção de um Mundo Solidário, evento que reuniu representantes da arte e da cultura de 17 países e de 10 estados brasileiros, em maio deste ano, em Itapeverica da Serra. O FIC também tem outras inserções internacionais, tendo participado de encontros interculturais na Grécia, no Canadá, na Tanzânia, ocasiões em que foram divulgadas suas propostas.

Em agosto, a coordenação do FIC se reuniu em Palmas (TO) para acompanhar os fóruns regionais de cultura (Fórum de Cultura de São Luís, Fórum do Sul de Minas, Fórum de Mato Grosso, Fórum de Presidentes de Conselhos Estaduais de Cultura, Fórum Municipal de Cultura de Toledo, entre outros), e para definir o próximo Encontro Intermunicipal de Cultura - EIC, previsto para maio de 2002, em Campinas (SP). O FIC participou do Fórum de Representantes Estaduais de Conselhos de Cultura, realizado no mesmo período, também em Palmas. Em quatro anos de trabalho, o FIC não apenas manteve, mas ampliou a rede por outros municípios do país, sendo solicitado para assessorias à implantação de fóruns locais, palestras, visitas culturais, coordenação de mesas, artigos para a imprensa (como é o caso do *Le Monde Diplomatique* e vários jornais dos estados), entrevistas na tevê etc.

A rede do FIC tem desenvolvido trabalhos de organização de fóruns e outras ações culturais em Alagoas, Maranhão, Tocantins, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, entre outros estados do país.

Laboratório de Desenvolvimento Local

O FIC criou o Laboratório de Desenvolvimento Cultural, dinâmica cujo objetivo é identificar desafios apresentados nas políticas culturais desenvolvidas e gerar propostas para o desenvolvimento cultural do município. Também é objetivo do FIC experimentar novos temas culturais de importância para o mundo urbano e novas metodologias de intervenção, de relações entre as várias políticas públicas específicas e identificar diferentes recursos e atores que impulsionam o desenvolvimento cultural.

Para isso, o FIC tem desenvolvido algumas metodologias específicas visando intervir nos contextos urbanos. Uma delas é a escuta cultural, em que os agentes realizadores se inserem nos movimentos sócio-culturais para identificar, a partir da própria narração de seus sujeitos, quais são os desafios, problemas e possíveis soluções. As escutas culturais acontecem em espaços públicos e se voltam para movimentos sócio-artistas de periferia, como movimentos

jovens, de música, dança, poesia, teatro ou movimentos de profissionais que atuam no meio cultural, como bibliotecários, professores, arte-educadores, entre outros. Uma forma de escuta cultural são as conversas de rua, diálogo direto com a população a partir de temas definidos. No ano passado, realizamos duas grandes conversas no centro da cidade de São Paulo e estamos planejando a realização de outras ainda para este ano.

O Laboratório de Desenvolvimento Cultural e Identidade de Itapeçerica da Serra (SP) é o projeto pioneiro desse trabalho. A idéia é realizar diagnósticos, identificar desafios do desenvolvimento cultural local e gerar propostas de política cultural, incluindo reflexões sobre a ação dos Barracões Culturais da Cidadania, espaços onde a população de Itapeçerica produz e usufrui da arte e da cultura.